



GABRIELA FURLAN

Em Cristalândia, comício contra a portaria do IBDF

Centenas de cabeças de gado estão morrendo e milhares ameaçadas pela seca, no município de Cristalândia, no médio-norte goiano, devido à decisão do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF de proibir que esse gado pascie na Ilha do Bananal, onde está situado o Parque Araguaia.

Com essa decisão segundo moradores e fazendeiros da região, Cristalândia, que é considerado o maior município do Estado em extensão de área e o terceiro criador de gado, estará sujeito a ter extinta a sua maior fonte de renda, que é a pecuária. Os criadores, ao longo dos anos, vêm colocando o gado para pastar na Ilha, uma vez que na época da estiagem não há pastagens na região suficientes para comportar o gado, mesmo porque a terra no município é muito árida.

ÁREA DA FUNAI

Recentemente, a Ilha do Bananal foi dividida. Trinta por cento de suas terras, ao sul, foi entregue à Funai e 70 por cento restante, ao norte, destinada ao IBDF — Parque Araguaia. Os produtores usam também essa área da Funai para a colocação de seus rebanhos. Mas eles pagam uma taxa de ocupação, considerada irreal e incompatível com a sua capacidade de despesas: durante o ano passado, a taxa era de Cr\$ 14,00 para o período de verão, por cada rês. Este ano, a taxa cobrada é de Cr\$ 480,00 por cabeça, para igual período.

Alguns produtores dizem não poder pagar mais do que Cr\$ 10,00 por mês, mas a maioria deles chegam a afirmar que qualquer quantia que venham a pagar à Funai, comprometerá o parco orçamento de suas numerosas famílias.

Quanto à área do IBDF, este simplesmente não aceita qualquer preço nem concorda que nem uma rês passe pelo seu interior.

FAUNA E FLORA

O IBDF, de acordo com os produtores, baixou a portaria proibindo pastagem na sua área, porque é seu objetivo preservar a fauna e a flora. Eles afirmam que este motivo não se justifica, porque a fauna não existe mais naquela região e no dizer de um velho criador "naquele local não se encontra nem um peba", isto porque quase todos morreram com as últimas enchentes. Outros frisam que apesar de serem proibidos pescar onde vivem, nesta época do ano, chegam à região grande número de turistas, com autorizações por escrito para pescar e caçar à vontade. No que diz respeito também a preservação da flora, nada se justifica, dizem os criadores, pois na área só existem capim e pequenas "impucas" que são capões de mata onde se encontra água para o gado.

Além da portaria, o IBDF está exigindo que os produtores que vivem dentro da ilha saiam. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Cristalândia, Manoel Martins Coelho, estes são pequenos criadores, que possuem no máximo 50 reses. Ele ressaltou que as autoridades estão física e mentalmente distante "de nossos problemas", acrescentando que "não resolve para nós pedirmos prazo para a retirada do gado, pois a nossa dependência da Ilha é total. Os nossos cerrados não suportam o rebanho e não resolve a formação de pastagens pois este seca tanto que se transforma em pó" frisou.

GUARDAS ARMADOS

Para impedir a entrada de gado na Ilha, nos locais de passagem foram postados guardas armados com a função de impedir qualquer travessia. Recentemente esteve na região, o presidente do Sindicato Rural, que depois de muito empenho conseguiu que o gado passasse, mas antes foi advertido: "este será o último ano que se vai colocar gado dentro da Ilha. No próximo, iremos construir uma cerca com 10 fios de arame para impedir". Cristalândia, diz o presidente, é o município que mais possui limites com a Ilha do Bananal.

Para profestar contra a posição do IBDF, que "trará a liquidação do município, segundo seu prefeito Luis Moraes, aconteceu no último dia 20, uma grande concentração em que participou toda a população. De acordo com os fazendeiros, outra das consequências dessa portaria, será o êxodo rural da população

CRIADORES EM BRASÍLIA

Os criadores cristalandenses estão dispostos a irem a Brasília, se as autoridades estaduais não resolverem o problema. Leôncio Lino de Souza, fundador do Sindicato Rural, ex-coletor, um dos fundadores da cidade e também criador, disse que "a Ilha deve ser franqueada aos fazendeiros, do contrário vamos deixar de criar gado. Esta atividade tornou-se um ciclo instintivo do gado, isto é, nas épocas normais de ir e vir este vai por si só.

José Antonio, outro criador, afirma: "com a Ilha tenho condições de criar 400 cabeças de gado, se ficar sem ela, posso criar no máximo 70 cabeças, ainda sujeitas a morrer a metade. João Fonseca, um dos maiores produtores do município explica: do meu rebanho de 1.800 cabeças, levei 1.600 para a Ilha e das 200 que ficaram já morreram mais de 100.

Se a portaria do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal não for revogada, conforme os criadores mais de 150 mil reses morrerão e o município estará liquidado economicamente.

REIVINDICAÇÃO

Tendo em vista esses problemas, o prefeito de Cristalândia, Luis Moraes, todos os criadores juntamente com a população estão reivindicando do governo federal, através das autoridades competentes, as soluções para o caso. O prefeito lembra que um prazo maior para que a medida seja colocada poderá facilitar as coisas, se o Governo conceder financiamentos para que os produtores possam construir represas, açudes, formarem pastos e capineiras, tarefa que não será fácil devido à qualidade do solo.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Regular

Class.: 84

Data: 25/09/180

Pg: _____